

PDT resiste a Lyra e prefere Darcy para vice de Brizola

Cristina Serra

Quando embarcou na quinta-feira à noite, na companhia do candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, para a Europa, o deputado federal Bocayuva Cunha tinha uma missão. Ele é um dos integrantes da Executiva Nacional do PDT encarregado de propor a Brizola que o partido lance, na convenção que se realizará no próximo fim de semana, o nome do escritor e antropólogo Darcy Ribeiro para ser seu vice.

Secretário de Cultura do governo Brizola no Rio de Janeiro e candidato derrotado na eleição para o governo do estado em 1986, o professor Darcy Ribeiro tem o voto certo de oito dos 14 deputados federais e da maioria dos integrantes da Executiva. O argumento dos que defendem a indicação do professor Darcy Ribeiro, entre eles o presidente do PDT no Rio, Cibilis Viana, é que o deputado federal Fernando Lyra não seria capaz de ampliar a base eleitoral de Brizola.

Na verdade, até duas semanas atrás, o PDT acalentava o sonho de fechar uma coligação com o PTB, que lhe daria o vice na pessoa do sindicalista Luís Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, ou do ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães. Com o adiamento da convenção do PTB para o dia 9 de julho, a chance de coligação deixou de existir e ao PDT restou a alternativa de escolher um vice nas suas próprias fileiras. Ai é que começou a disputa.

Lyra é o coordenador geral da cam-



Darcy Ribeiro

panha pedetista e articulou uma série de apoios para Brizola no Nordeste, principalmente de políticos do PFL, como o deputado Lúcio Alcântara, no Ceará, e o usineiro José Múcio Monteiro, de Pernambuco. Esse cacife, contudo, não é o suficiente para a cúpula do PDT mais próxima a Brizola. Uma das ressalvas feitas a Lyra nos bastidores é que ele não conseguiu trazer o apoio de nenhuma liderança da esquerda do PMDB, da qual ele fez parte até 1987, quando rompeu com o partido. Diante dessa avaliação, a cúpula do PDT raciocina que seria melhor ter uma *prata da casa* como Darcy Ribeiro no lugar do vice. "Ele une o partido e é um nome nacional, amplo, um intelectual respeitado nas mais diversas áreas", avalia um deputado que defende o seu nome.

Cortejo — Um exemplo da facilidade com que Darcy transita em setores

alheios ao PDT é a sua colaboração no começo do governo de Newton Cardoso, em Minas Gerais. Darcy formulou um programa especial de educação, a exemplo do que fizera no Rio de Janeiro com os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). Apesar de ter se afastado do governo de Minas posteriormente, Darcy manteve vínculos com políticos do PMDB mineiro, uma área que o PDT corteja com intensidade.

Brizola e o deputado Vivaldo Barbosa mantêm contatos frequentes com um grupo de dez parlamentares do PMDB mineiro e o ex-governador Hélio Garcia, a quem esses deputados são ligados. Mas Vivaldo ressalta que o eventual apoio de qualquer pessoa desse grupo não está condicionado à disputa do cargo de vice na chapa pedetista. Cultiva-se ainda no PDT a remota esperança de que Roberto Magalhães ou Luís Antônio Medeiros poderiam deixar o PTB para ingressar no PDT. Sendo assim, um dos dois seria o vice, sem causar qualquer divisão no partido.

Mas isso só acontecerá se o Congresso mantiver o veto do presidente José Sarney ao artigo oitavo da lei eleitoral, que limita o prazo de filiação partidária dos pretendentes à disputa sucessória. Se o veto for mantido, o prazo se amplia até o dia 15 de julho. A bancada federal do PDT espera que um acordo de lideranças defina esta questão de uma vez por todas, esta semana, para que o PDT vá à convenção sabendo se pode ou não contar com a chance de ter Magalhães ou Medeiros. Se isso não acontecer, a disputa ficará mesmo entre Fernando Lyra e Darcy Ribeiro.